

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TRANSPARÊNCIA NA EVIDENCIAÇÃO DOS PASSIVOS E ATIVOS
CONTINGENTES: um estudo nas empresas dos níveis 1 e 2 de governança
corporativa listadas na BM&FBOVESPA

SILMARA NUNES OLIVEIRA

Campina Grande – PB

2016

SILMARA NUNES OLIVEIRA

**TRANSPARÊNCIA NA EVIDENCIAÇÃO DOS PASSIVOS E ATIVOS
CONTINGENTES: um estudo nas empresas dos níveis 1 e 2 de governança
corporativa listadas na BM&FBOVESPA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Msc. Karla Roberta C. Pinheiro Alves

Campina Grande – PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48t Olivera, Silmara Nunes
Transparência na evidenciação dos passivos e ativos contingentes [manuscrito] : um estudo nas empresas dos níveis 1 e 2 de governança corporativa listadas na BM&FBOVESPA / Silmara Nunes Oliveira. - 2016.
22 p. : il.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2016.
"Orientação: Prof. Ma. Karla Roberta Castro Pinheiro Alves, Departamento de Contabilidade".


1. Evidenciação de ativos. 2. Ativos contingentes. 3. Passivos contingentes. 4. BM&FBOVESPA. I. Título.

21. ed. CDD 658

SILMARA NUNES OLIVEIRA

**TRANSPARÊNCIA NA EVIDENCIAÇÃO DOS PASSIVOS E ATIVOS
CONTINGENTES: um estudo das empresas dos níveis 1 e 2 de governança
corporativa listadas na BM&FBOVESPA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sendo aprovado em sua forma final.

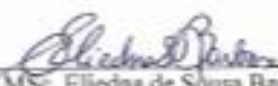


Prof. Esp. Claudio de Oliveira Leônico Pinheiro
Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso


Professores que compuseram a banca:



Prof(a). MSc. Karla Roberta Castro Pinheiro Alves
Orientadora



Prof(a). MSc. Eliedna de Sousa Barbosa
Membro



Prof(a). Esp. José Luiz de Sousa
Membro

Campina Grande - PB, 19 de maio de 2016.

OLIVEIRA, Silmara Nunes: **Transparência na Evidenciação dos Passivos e Ativos Contingentes**: um estudo das empresas dos níveis 1 e 2 de governança corporativa listadas na BM&FBOVESPA. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Ciências Contábeis – Universidade Estadual da Paraíba – Campina Grande – PB, 2016.

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo verificar o nível de evidenciação dos ativos e passivos contingentes nas empresas dos níveis 1 e 2 de governança corporativa, listadas na BM&Fbovespa, no período de 2010 a 2015, em relação as informações contadas como obrigatórias pelo CPC 25(2009). Para isso, foi realizada uma pesquisa descritiva, bibliográfica e exploratória de natureza quali-quantitativa. Para coleta de dados, foram analisadas as notas explicativas dos exercícios de 2010 a 2015 das 50 empresas que compuseram a amostra. Utilizou-se um índice de *disclosure* que foi criado por Nakayama (2012) e utilizado por Assis et al. (2013) e Costa e Martins (2014). Os resultados mostraram que poucas empresas evidenciaram mais que 50% das informações que deveriam ser divulgadas. O maior item auferido foi da Itausa no ano de 2011 com 75%. O nível de divulgação das companhias listadas no Nível 2 de Governança em relação aos passivos contingente foi maior que as do Nível 1. Em relação aos ativos contingentes, o nível 1 apresentou média maior em relação ao nível 2. Os itens mais divulgados para passivos e ativos contingentes foram a descrição da natureza e a estimativa do efeito financeiro. O item menos divulgado foi a informação sobre a possibilidade de reembolso.

PALAVRAS-CHAVE: Evidenciação. Passivos Contingentes. Ativos Contingentes.

1 INTRODUÇÃO

As transformações ocorridas nas práticas contábeis têm exigido maior transparência e qualidade da informação divulgada por parte das empresas. A informação torna-se transparente quando é disponibilizada de forma que seja compreensível, confiável e de qualidade, permitindo, assim, maior interesse por parte dos investidores.

A Lei 11.638/07, que iniciou o processo de convergência das Normas Brasileiras às Internacionais, permitiu a geração de informação através de relatórios contábeis ou de notas explicativas. É através destas, que os passivos e ativos contingentes serão divulgados, permitindo uma avaliação sobre a realidade econômica da entidade. Ribeiro e Weffort (2013), apontam que a divulgação das contingências nas notas explicativas aumenta a transparência no mercado, pois

caso venham a ocorrer possíveis perdas ou ganhos no futuro, os investidores já estarão cientes que tal evento poderia ocorrer.

Em conformidade com as normas internacionais, o comitê de pronunciamentos contábeis divulga o CPC 25 que estabelece os critérios de reconhecimento e bases de mensuração apropriados a provisões e a passivos e ativos contingentes (CPC 25, 2009), com observância a partir de 2010.

No intuito de dar maior transparência aos atos praticados pelas entidades, estas buscaram adotar práticas de governança corporativa, que por sua vez, busca recuperar e garantir a confiabilidade da empresa.

“Empresas com bons níveis de governança atuam segundo regras e procedimentos claros, com elevados níveis de transparência quanto à divulgação de informações” (NETO, 2010, p. 40).

Diante do exposto, surgiu a seguinte questão problema: Qual o nível de evidenciação dos passivos e ativos contingentes das empresas dos níveis 1 e 2 de governança corporativa, listadas na BM&FBovespa, definidos pelo CPC 25 em suas notas explicativas?

A presente pesquisa tem por objetivo geral verificar o nível de evidenciação dos passivos e ativos contingentes nas empresas dos níveis 1 e 2 de governança corporativa, listadas na BM&FBovespa. Para atender o objetivo geral temos como objetivos específicos: apresentar as diretrizes do CPC 25 quanto a evidenciação dos passivos e ativos contingentes, analisar as notas explicativas sobre passivos e ativos contingentes das entidades objeto de estudo e comparar o índice de *disclosure* dos níveis 1 e 2 de governança. A pesquisa justifica-se pela importância que a transparência na divulgação de ativos e passivos contingentes representam aos seus usuários externos (SUAVE et al., 2013), pois permite a avaliação dos riscos que determinada entidade está exposta (VIVIANI; FERNANDES, 2014).

REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Passivos Contingentes e Ativos Contingentes

Conforme Martins (1995, p. 404), “Uma contingência é uma situação de risco já existente e que envolve um grau de incerteza quanto à efetiva ocorrência e que, em função de um evento futuro, poderá resultar em um ganho ou perda para a empresa”.

O pronunciamento, o CPC 25 (2009) expõe os critérios de reconhecimento e divulgação dos passivos e ativos conforme a probabilidade de ocorrência. Quando houver um passivo, cuja existência é provável e o seu montante é mensurável com suficiente segurança, este passivo deve ser provisionado e reconhecido. Na situação em que a existência for possível, este deve ser divulgado em notas explicativas. E, caso a existência do passivo seja classificada como remota, nada deve ser divulgado nem provisionado. Já os ativos contingentes, segundo o CPC 25 (2009), só serão reconhecidos quando a sua realização de ganho for praticamente certa. E, quando for provável a entrada de benefícios econômicos, o ativo não é reconhecido, mas a sua divulgação é exigida em notas explicativas.

Os critérios de evidenciação para os passivos contingentes, conforme o CPC25 (2009) expõe que para cada classe de passivo contingente, exceto remoto, a entidade deve divulgar: uma breve descrição da natureza; a estimativa do seu efeito financeiro, mensurada considerando a melhor estimativa, risco e incerteza, valor presente e possíveis eventos futuros; a indicação das incertezas relacionadas ao valor ou momento de ocorrência de qualquer saída e a possibilidade de qualquer reembolso. De acordo com Caetano *et al.* (2010), a evidenciação do passivo contingente nos demonstrativos contábeis e nas notas explicativas é importante para o fornecimento aos diversos usuários da informação contábil de dados úteis e confiáveis, para a tomada de decisão. No caso dos ativos contingentes, quando for provável a entrada de benefícios econômicos, a entidade deve divulgar uma breve descrição da natureza dos ativos contingentes na data do balanço; quando for praticável, a entidade deve divulgar uma estimativa dos seus efeitos financeiros, mensurada. Pereira, Giuntini e Boaventura (2002) salientam que deve ser efetuada a divulgação da natureza dos ativos contingentes e se possível uma estimativa do efeito financeiro deste ativo. Quando alguns desses itens não forem divulgados por não ser praticável fazê-lo, a entidade deve divulgar esse fato.

Os ativos e passivos contingentes devem ser periodicamente avaliados a fim de verificar se houve alteração na probabilidade de ocorrência. Rosa (2014) defende que uma informação equivocada sobre uma contingência acarretará em uma visão sobre uma determinada entidade que não condiz com sua real situação, prejudicando a credibilidade das demonstrações e a tomada de decisões dos usuários.

2.2 Governança Corporativa

A Comissão de Valores Mobiliários (CMV, 2002, p. 1) define governança corporativa como sendo “o conjunto de práticas que tem por finalidade otimizar o desempenho de uma companhia ao proteger todas as partes interessadas, tais como investidores, empregados e credores, facilitando o acesso ao capital”

O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC, 2008), expõe a conceituação da Governança Corporativa da seguinte forma.

Governança corporativa é o sistema que assegura aos sócios proprietários o governo estratégico da empresa e a efetiva monitoração da diretoria executiva. A relação entre propriedade e gestão se dá através do conselho de administração, a auditoria independente e o conselho fiscal, instrumentos fundamentais para o exercício do controle. A boa governança corporativa garante equidade aos sócios, transparência e responsabilidade pelos resultados (accountability).

Segundo Neto (2010) consiste em práticas de controle e incentivo de transparência das ações empresariais, favorecendo o bom relacionamento e o desempenho entre todos os envolvidos nessa relação com o intuito de reduzir riscos e incertezas sobre o negócio.

A governança corporativa envolve um conjunto de práticas com a finalidade de melhorar o processo de tomada de decisões na companhia. As práticas de governança corporativa estão demonstradas no quadro a seguir:

Quadro 1: Diferenciação de segmentos da BM&FBOVESPA.

	Nível 2	Nível 1
Percentual mínimo de Ações em Circulação (freefloat)	No mínimo 25% de freefloat	No mínimo 25% de freefloat
Características das Ações Emitidas	Permite a existência de ações ON (ordinárias) e PN (preferenciais) (com direitos adicionais)	Permite a existência de ações ON e PN
Conselho de Administração	Mínimo de cinco membros, dos quais pelo menos 20% devem ser independentes	Mínimo de três membros (conforme legislação)
Demonstrações Financeiras Anuais em Padrão Internacional	US GAAP ou IFRS	Facultativo
Concessão de Tag	100% para ações ON 80% para ações	80% para ações ON (conforme

Along	PN	legislação)
Adoção da Câmara de Arbitragem do Mercado	Obrigatório	Facultativo

Fonte: BM&FBOVESPA, 2016.

Com o intuito de aprimorar as práticas de mercado, a BMF&BOVESPA criou em 2000, os níveis diferenciados de governança corporativa. Entre os níveis, tem-se o nível 1, onde as companhias devem apresentar melhorias na prestação de informações ao mercado e promoverem dispersão do controle acionário. Tem-se também o nível 2, onde as companhias empenham-se em satisfazer todas as prerrogativas do nível 1, além de enfatizar os direitos suplementares para os acionistas minoritários.

3 Estudos Anteriores

Oliveira, Beneti e Varela (2011) analisaram o *disclosure* obrigatório das provisões, ativos e passivos contingentes das 80 empresas listadas na BM&FBOVESPA entre o final de 2009 e o primeiro trimestre de 2010. Os resultados demonstraram que o nível de evidenciação dos ativos, passivos contingentes e casos especiais foi superior a 60%.

Oliveira (2007) avaliou o grau de atendimento a norma IAS 37 nas 500 maiores empresas portuguesas no ano de 2000. Os resultados mostraram que embora 21,8% das empresas divulgaram passivos contingentes nas notas explicativas, apenas 5,1% apresentaram esta informação no relatório de gestão. Os autores concluíram que as empresas portuguesas não cumpriram integralmente a norma IAS 37.

Suave et al. (2013) verificaram o nível de atendimento às disposições estabelecidas pelo CPC 25 (2009) quanto à divulgação de passivos contingentes nas empresas mais líquidas da BM&FBOVESPA referentes ao exercício de 2011. Os resultados demonstraram que mais de 80% das empresas divulgaram a descrição da natureza, estimativa do efeito financeiro, critérios de mensuração e incertezas relacionadas a datas e valores. A menor evidenciação foi em relação à possibilidade de reembolso.

Fonteles et al. (2012) buscaram verificar o nível de evidenciação de provisões e de passivos contingentes das 308 companhias listadas na BM&FBOVESPA no ano de 2010. Dos resultados obtidos, eles verificaram que houve uma alta inadequação as disposições estabelecidas

pelo CPC-25/2009. As empresas classificadas como nível de governança 1 e 2 apresentaram uma maior divulgação de provisões e passivos contingentes.

4 Metodologia

Apresente pesquisa caracteriza-se como descritiva, bibliográfica e exploratória. A respeito dos procedimentos técnicos, esta pesquisa se classifica como documental, pois utilizou as notas explicativas das entidades dos níveis 1 e 2 de governança corporativa que possuíam passivos e ativos contingentes entre os anos de 2010 e 2015. Quanto à natureza é classificada como qualitativa (PONTE et al., 2007).

Foram analisadas as notas explicativas das demonstrações contábeis, retiradas do site da BM&FBOVESPA. Estas foram utilizadas para analisar o nível de evidenciação dos passivos e ativos contingentes, exposto no CPC 25, conforme demonstrado nos Quadros 2 e 3. O período analisado foi de 2010 a 2015. A população de estudo foi composta por 50 empresas classificadas nos níveis 1 e 2 de todos os setores de governança corporativa listadas na BM&FBOVESPA. Após análise das notas explicativas, constatou-se que todas as empresas dos níveis 1 e 2 de governança possuíam passivos contingentes. Em relação aos ativos contingentes, 12 empresas do Nível 1 possuíam ativos em suas notas explicativas, para o Nível 2, apenas 5 empresas. A escolha pelas empresas foi baseada no estudo de Fonteles et. al. (2012) o qual constatou que empresas listadas nos Níveis 1 e 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA apresentaram maior número de itens divulgados e, com efeito, maior cumprimento das exigências conforme o CPC 25. E, pelas mesmas serem de capital aberto e, conseqüentemente, terem sido obrigadas a seguir a Deliberação CVM nº489/05 e, em seguida, o CPC 25 (2009).

As empresas que compõe a amostra são mostradas no quadro a seguir:

Quadro 2- empresas que possuíam passivos contingentes

<i>NÍVEL DE GOVERNANÇA CORPORATIVA</i>	<i>EMPRESAS</i>			
<i>EMPRESAS NÍVEL 1</i>	Alpargatas	CEEE – GT	Gerdau	Randon Part
	Banco Pan	Cemig	Gerdau Met	Suzano Papel
	Banrisul	Cesp	Inepar	TransPaulist

	Bradesco	Copel	Itausa	Usiminas
	Bradespar	Eletrobras	Itaunibanco	Vale
	Braskem	Eucatex	Oi	
	Cedro	Ferbasa	P. Acucar – CBD	
	CEEE – D	Fras – le	Parana	
EMPRESAS NÍVEL 2	ABC Brasil	Eletropaulo	Marcopolo	Saraiva Livr.
	AES Tiete E	Forja Taurus	Multiplan	Sofisa
	Alupar	Gol	Pine	Sul America
	Celesc	Idusval	Renova	Taesa
	Contax	Klabin S.A	Santos BRP	Viavarejo
	Daycoval			

Fonte: Bovespa (2016)

Quadro 3- empresas que possuíam ativos contingentes

NÍVEL DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

EMPRESAS

EMPRESAS NÍVEL 1	Bradesco	Bradespar	Cemig	Fras-le
	Ferbasa	Gerdau	Gerdau Met	Itausa
	Itaunibanco	Randon Part	Oi	Usiminas
EMPRESAS NÍVEL 2	Contax	Klabin S.A	Marcopolo	Multiplan
	Taesa			

Fonte: Bovespa (2016)

Posteriormente, para a coleta de dados foi utilizado um *checklist* contendo as informações constadas como obrigatórias pelo CPC 25 (2009) para a divulgação das informações sobre os passivos e ativos contingentes. Atribuiu-se como valor esperado (1) para cada item atendido e, (0) se a informação não estiver presente.

Quadro 4. Itens exigidos pelo CPC 25 para a divulgação de passivos e ativos contingentes.

Passivos Contingentes	<p>1. Descrição da natureza do passivo contingente na data do balanço? Quando praticável na data do balanço:</p> <p>2. Estimativa do passivo contingente e seu efeito financeiro, mensurado conforme a melhor estimativa?</p> <p>3. Estimativa do passivo contingente e seu efeito financeiro, mensurado conforme o risco e incerteza?</p> <p>4. Estimativa do passivo contingente e seu efeito financeiro, mensurado conforme o valor presente?</p> <p>5. Estimativa do passivo contingente e seu efeito financeiro, mensurado conforme o evento futuro?</p> <p>7. Incertezas relacionadas ao valor ou momento de ocorrência de qualquer saída?</p> <p>8. Possibilidade de qualquer reembolso?</p>
Contingente	<p>9. Descrição da natureza do ativo contingente na data do balanço?</p> <p>10. Estimativa do ativo contingente e seu efeito financeiro, mensurado conforme a melhor estimativa?</p> <p>11. Estimativa do ativo contingente e seu efeito financeiro, mensurado conforme o risco e incerteza?</p>

- | |
|--|
| 12. Estimativa do ativo contingente e seu efeito financeiro, mensurado conforme o valor presente? |
| 13. Estimativa do ativo contingente e seu efeito financeiro, mensurado conforme o evento futuro? |
| 14. Estimativa do ativo contingente e seu efeito financeiro, mensurado conforme a alienação esperada do ativo? |
| 15. Indicação das incertezas relacionadas ao valor ou momento de ocorrência de qualquer saída? |

Fonte: Adaptado do CPC 25 (2009).

Em seguida, foi calculado o nível de evidenciação das informações obrigatórias. Foi aplicado o índice de *disclosure* que foi criado por Nakayama (2012) e utilizado por Assis et al. (2013) e Costa e Martins (2014). Este índice consiste na seguinte fórmula:

$$\text{INDCOMB} = \frac{\sum_{i=1}^{n_{di}}}{\sum_{j=1}^{n_{dj}}} \quad \text{Fórmula (01)}$$

Onde: “di” corresponde ao somatório dos itens divulgados e “dj” ao somatório dos itens que deveriam ter sido divulgados.

Para coletar os dados contidos nas notas explicativas das empresas dos níveis 1 e 2 de governança corporativa, utilizou-se o site da BM&FBOVESPA e as demonstrações que foram divulgadas pelas empresas em estudo. Para tabulação dos dados, métrica do índice de *disclosure*, da média, mediana e do desvio padrão de cada ano da pesquisa foi utilizado o programa *Microsoft Office Excel 2007*.

5 Análise dos Resultados

Posteriormente, segue-se com uma análise para demonstrar o nível de atendimento aos requisitos de divulgação dos passivos e ativos contingentes das empresas pertencentes à amostra.

A tabela 1 mostra o índice de divulgação de passivos contingentes das empresas do nível 1 de cada ano estudado. A maior média foi de 29%, no ano de 2011. O maior desvio padrão do período estudado (0,118), foi apresentado também em 2011, essa medida demonstra a dispersão dos índices encontrados para mais ou para menos em torno da média do ano, ficando mais perceptível ao verificar que, neste mesmo ano, o maior índice de *disclosure* foi de 75% e o menor foi de 13% , este em todo o período estudado.

Tabela 1: Resultado do índice de *disclosure* de passivos contingentes das empresas do Nível 1

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Média
Mínimo	0,125	0,125	0,125	0,125	0,125	0,125	0,125
Máximo	0,625	0,750	0,625	0,375	0,375	0,375	0,521
Média	0,284	0,293	0,278	0,250	0,250	0,259	0,269
Mediana	0,250	0,250	0,250	0,250	0,250	0,069	0,250

Máximo	0,286	0,286	0,429	0,429	0,429	0,429	0,381
Média	0,214	0,179	0,238	0,238	0,238	0,238	0,224
Mediana	0,214	0,143	0,143	0,143	0,143	0,143	0,155
Desvio Padrão	0,101	0,071	0,165	0,165	0,165	0,165	0,139

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Em 2010, 49 empresas possuíam passivos contingentes. De acordo com a tabela 5, o maior índice obtido foi de 63%, relacionado à empresa Itausa, pertencente ao nível 1 de governança. A AES Tiete e Eletropaulo, pertencentes ao nível 2 de governança, também evidenciaram 63% das informações. O menor índice foi de 13%, englobando empresas do nível 1 e nível 2.

Tabela 5 – Informações sobre passivos contingentes divulgadas no ano de 2015.

EMPRESAS NÍVEL 1	Índice	EMPRESAS NÍVEL 1	Índice	EMPRESAS NÍVEL 2	Índice	EMPRESAS NÍVEL 2	Índice
Alpargatas	0,375	Fras - le	0,250	ABC Brasil	0,125	Saraiva Livr.	0,250
Banco Pan	0,250	Gerdau	0,250	AES Tiete E	0,625	Sofisa	0,250
Banrisul	0,375	Gerdau Met	0,250	Alupar	0,250	Sul America	0,250
Bradesco	0,250	Inepar	0,250	Celesc	0,250	Taesa	0,250
Bradespar	0,375	Itausa	0,625	Contax	0,375	Viavarejo	0,250
Braskem	0,375	Itauunibanco	0,500	Daycoval	0,125		
Cedro	0,250	Oi	0,250	Eletropaulo	0,625		
CEEE - D	0,250	P.Acucar-CBD	0,250	Forja Taurus	0,250		
CEEE - GT	0,250	Parana	0,250	Gol	0,250		
Cemig	0,250	Randon Part	0,250	Idusval	0,125		
Cesp	0,250	Suzano Papel	0,250	Klabin S.A	0,250		
Copel	0,250	TransPaulist	0,125	Marcopolo	0,375		
Eletróbrás	0,250	Usiminas	0,250	Multiplan	0,250		
Eucatex	0,250	Vale	0,250	Pine	0,250		
Ferbasa	0,250			Santos BRP	0,375		

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Em 2010, das 50 empresas da amostra, apenas 12 possuíam ativos contingentes. A tabela 6 expõe que o maior índice obtido na divulgação de ativos contingentes foi de 43%, referente à Companhia Fras-le, pertencente ao nível 1. O menor índice encontrado foi de 14%, contendo seis empresas do nível 1 e uma empresa do nível 2.

Tabela 6 - Informações sobre ativos contingentes divulgadas no ano de 2010.

EMPRESAS NÍVEL 1	Índice	EMPRESAS NÍVEL 1	Índice	EMPRESAS NÍVEL 1	Índice	EMPRESAS NÍVEL 2	Índice
Bradesco	0,286	Fras - le	0,429	Randon Part	0,286	Marcopolo	0,143
Bradespar	0,143	Gerdau	0,143	Usiminas	0,286	Multiplan	0,286
Cemig	0,143	Gerdau Met	0,143				

Ferbasa 0,143 Oi 0,143

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Em 2011, 49 empresas possuíam passivos contingentes. O maior índice foi de 75%, relacionado à empresa Itausa, do Nível 1. As companhias AES Tiete e Eletropaulo, pertencentes ao nível 2 de governança evidenciaram 63% das informações. A Braskem e a Itauunibanco também se destacaram, com 50% de itens divulgados. O menor índice foi de 13%, como se pode ver na tabela 7.

Tabela 7 - Informações sobre passivos contingentes divulgadas no ano de 2011.

EMPRESAS NÍVEL 1	Índice	EMPRESAS NÍVEL 1	Índice	EMPRESAS NÍVEL 2	Índice	EMPRESAS NÍVEL 2	Índice
Alpargatas	0,375	Fras - le	0,250	ABC Brasil	0,125	Saraiva Livr.	0,250
Banco Pan	0,250	Gerdau	0,250	AES Tiete E	0,625	Sofisa	0,250
Banrisul	0,375	Gerdau Met	0,250	Alupar	0,250	Sul America	0,250
Bradesco	0,250	Inepar	0,250	Celesc	0,250	Taesa	0,375
Bradespar	0,375	Itausa	0,750	Contax	0,375	Viavarejo	0,250
Braskem	0,500	Itauunibanco	0,500	Daycoval	0,125		
Cedro	0,250	Oi	0,250	Eletropaulo	0,625		
CEEE - D	0,250	P.Acucar-CBD	0,250	Forja Taurus	0,250		
CEEE - GT	0,250	Parana	0,250	Gol	0,250		
Cemig	0,250	Randon Part	0,250	Idusval	0,125		
Cesp	0,250	Suzano Papel	0,250	Klabin S.A	0,250		
Copel	0,250	TransPaulist	0,125	Marcopolo	0,375		
Eletrobrás	0,250	Usiminas	0,250	Multiplan	0,250		
Eucatex	0,250	Vale	0,250	Pine	0,250		
Ferbasa	0,250			Santos BRP	0,250		

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Em 2011, 12 empresas possuíam ativos contingentes. A tabela 8 demonstra que o maior índice obtido na divulgação de ativos contingentes em 2011 foi de 43%, novamente da Companhia Fras-le, apresentando o mesmo percentual de 2010. O menor índice permaneceu inalterado, com 14%, abrangendo empresas dos dois níveis de governança.

Tabela 8 - Informações sobre ativos contingentes divulgadas no ano de 2011.

EMPRESAS NÍVEL 1	Índice	EMPRESAS NÍVEL 1	Índice	EMPRESAS NÍVEL 1	Índice	EMPRESAS NÍVEL 2	Índice
Bradesco	0,286	Ferbasa	0,143	Randon Part	0,143	Contax	0,143
Bradespar	0,143	Fras - le	0,429	Usiminas	0,286	Klabin S.A	0,143
Cemig	0,143	Oi	0,143			Marcopolo	0,143

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A partir do ano de 2012, todas as empresas da amostra passaram a ter passivos contingentes. A tabela 9, mostra que o maior índice obtido na divulgação de passivo contingente em 2012 foi de 63%, as empresas que apresentaram esse índice foram a Itausa do nível 1, AES Tiete e Eletropaulo, ambas do nível 2. O menor índice encontrado foi de 13%, compondo empresas dos dois níveis de governança.

Tabela 9 - Informações sobre passivos contingentes divulgadas no ano de 2012.

EMPRESAS NÍVEL 1	Índice	EMPRESAS NÍVEL 1	Índice	EMPRESAS NÍVEL 2	Índice	EMPRESAS NÍVEL 2	Índice
Alpargatas	0,375	Fras - le	0,250	ABC Brasil	0,125	Santos BRP	0,250
Banco Pan	0,250	Gerdau	0,250	AES Tiete E	0,625	Saraiva Livr.	0,250
Banrisul	0,375	Gerdau Met	0,250	Alupar	0,250	Sofisa	0,250
Bradesco	0,250	Inepar	0,250	Celesc	0,250	Sul America	0,375
Bradespar	0,375	Itausa	0,625	Contax	0,375	Taesa	0,375
Braskem	0,500	Itauunibanco	0,500	Daycoval	0,125	Viavarejo	0,250
Cedro	0,250	Oi	0,250	Eletropaulo	0,625		
CEEE - D	0,250	P.Acucar-CBD	0,250	Forja Taurus	0,250		
CEEE - GT	0,250	Parana	0,250	Gol	0,250		
Cemig	0,250	Randon Part	0,250	Idusval	0,125		
Cesp	0,250	Suzano Papel	0,125	Klabin S.A	0,250		
Copel	0,250	TransPaulist	0,125	Marcopolo	0,250		
Eletrobrás	0,250	Usiminas	0,250	Multiplan	0,250		
Eucatex	0,250	Vale	0,250	Pine	0,250		
Ferbasa	0,250			Renova	0,250		

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Houve uma redução de uma empresa em 2012 na divulgação de ativos contingentes. Neste ano, todas as empresas apresentaram a descrição da natureza. O item referente à estimativa do efeito financeiro foi divulgado apenas pela Fras-le que levou em consideração a opinião dos assessores como a melhor estimativa. A indicação de incerteza sobre a ocorrência do ativo foi divulgado pelas companhias Fras-le, Usiminas e Multiplan. A tabela 10 mostra novamente a companhia Fras-le, com 43% dos itens que deveriam ser divulgados. A Multiplan também divulgou 43% das informações sobre ativos contingentes, o maior índice obtido. O menor índice encontrado foi de 14%, com empresas pertencentes aos dois Níveis de Governança.

Tabela 10 – Informações sobre ativos contingentes divulgadas no ano de 2012.

EMPRESAS NÍVEL 1	Índice	EMPRESAS NÍVEL 1	Índice	EMPRESAS NÍVEL 1	Índice	EMPRESAS NÍVEL 2	Índice
Bradesco	0,286	Ferbasa	0,143	Randon Part.	0,143	Marcopolo	0,143
Bradespar	0,286	Fras - le	0,429	Usiminas	0,286	Multiplan	0,429
Cemig	0,143	Oi	0,143			Taesa	0,143

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A tabela 11 mostra as companhias AES Tiete e a Eletropaulo com o maior índice de passivos contingentes divulgados em 2013, com 63%. O menor índice foi de 13%.

Tabela 11 – Informações sobre passivos contingentes divulgadas no ano de 2013.

EMPRESAS NÍVEL 1	Índice	EMPRESAS NÍVEL 1	Índice	EMPRESAS NÍVEL 2	Índice	EMPRESAS NÍVEL 2	Índice
Alpargatas	0,125	Fras - le	0,250	ABC Brasil	0,125	Santos BRP	0,250
Banco Pan	0,250	Gerdau	0,250	AES Tiete E	0,625	Saraiva Livr.	0,250
Banrisul	0,375	Gerdau Met	0,250	Alupar	0,250	Sofisa	0,250
Bradesco	0,250	Inepar	0,250	Celesc	0,250	Sul America	0,375
Bradespar	0,375	Itausa	0,250	Contax	0,250	Taesa	0,250
Braskem	0,250	Itauunibanco	0,250	Daycoval	0,125	Viavarejo	0,250
Cedro	0,250	Oi	0,250	Eletropaulo	0,625		
CEEE - D	0,250	P.Acucar-CBD	0,250	Forja Taurus	0,250		
CEEE - GT	0,250	Parana	0,250	Gol	0,250		
Cemig	0,375	Randon Part	0,250	Idusval	0,125		
Cesp	0,250	Suzano Papel	0,125	Klabin S.A	0,250		
Copel	0,250	TransPaulist	0,125	Marcopolo	0,250		
Eletrobrás	0,250	Usiminas	0,250	Multiplan	0,375		
Eucatex	0,250	Vale	0,250	Pine	0,250		
Ferbasa	0,250			Renova	0,250		

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Em 2013, o número de empresas com ativos contingentes aumentou para 13. A tabela 12 mostra novamente as companhias Fras-le e Multiplan, liderando o *ranking* de maior índice, com 43% dos itens que deveriam ser divulgados. O menor índice encontrado foi de 14%.

Tabela 12 – Informações sobre ativos contingentes divulgadas no ano de 2013.

EMPRESAS NÍVEL 1	Índice	EMPRESAS NÍVEL 1	Índice	EMPRESAS NÍVEL 1	Índice	EMPRESAS NÍVEL 2	Índice
Bradesco	0,289	Fras - le	0,429	Randon Part	0,286	Klabin S.A	0,143
Bradespar	0,143	Itausa	0,286	Usiminas	0,286	Marcopolo	0,143

Cemig	0,143	Itaunibanco	0,286	Multiplan	0,429
Ferbasa	0,143	Oi	0,143		

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Em 2014, os valores obtidos foram os mesmos em relação ao ano de 2013, como se pode verificar na tabela 13. O maior índice com 63% dos itens que deveriam ser divulgados, referente às companhias AES Tiete e Eletropaulo. O menor índice encontrado foi de 13%.

Tabela 13 – Informações sobre passivos contingentes divulgadas no ano de 2014.

EMPRESAS NÍVEL 1	Índice	EMPRESAS NÍVEL 1	Índice	EMPRESAS NÍVEL 2	Índice	EMPRESAS NÍVEL 2	Índice
Alpargatas	0,125	Fras - le	0,250	ABC Brasil	0,125	Santos BRP	0,250
Banco Pan	0,250	Gerdau	0,250	AES Tiete E	0,625	Saraiva Livr.	0,250
Banrisul	0,375	Gerdau Met	0,250	Alupar	0,250	Sofisa	0,250
Bradesco	0,250	Inepar	0,250	Celesc	0,250	Sul America	0,375
Bradespar	0,375	Itausa	0,250	Contax	0,250	Taesa	0,250
Braskem	0,250	Itaunibanco	0,250	Daycoval	0,125	Viavarejo	0,250
Cedro	0,250	Oi	0,250	Eletropaulo	0,625		
CEEE - D	0,250	P.Acucar-CBD	0,250	Forja Taurus	0,250		
CEEE - GT	0,250	Parana	0,250	Gol	0,250		
Cemig	0,375	Randon Part	0,250	Idusval	0,125		
Cesp	0,250	Suzano Papel	0,125	Klabin S.A	0,250		
Copel	0,250	TransPaulist	0,125	Marcopolo	0,250		
Eletrobrás	0,250	Usiminas	0,250	Multiplan	0,375		
Eucatex	0,250	Vale	0,250	Pine	0,250		
Ferbasa	0,250			Renova	0,250		

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Em 2014, apenas nove empresas possuíam ativos contingentes. A tabela 14 mostra que o maior índice foi da companhia Multiplan e Fras-le, com 43% dos itens que deveriam ser divulgados. O menor índice encontrado foi de 14%, como nos anos anteriores.

Tabela 14 – Informações sobre ativos contingentes divulgadas no ano de 2014.

EMPRESAS NÍVEL 1	Índice	EMPRESAS NÍVEL 1	Índice	EMPRESAS NÍVEL 2	Índice
Bradesco	0,286	Itausa	0,286	Klabin S.A	0,143
Bradespar	0,143	Randon Part.	0,286	Marcopolo	0,143
Fras - le	0,429	Usiminas	0,286	Multiplan	0,429

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A tabela 15 mostra que o maior índice foi da companhia AES Tiete e Eletropaulo com, novamente, 63% dos itens que deveriam ser divulgados O menor índice encontrado foi de 13%.

Tabela 15 – Informações sobre passivos contingentes divulgadas no ano de 2015.

EMPRESAS NÍVEL 1	Índice	EMPRESAS NÍVEL 1	Índice	EMPRESAS NÍVEL 2	Índice	EMPRESAS NÍVEL 2	Índice
Alpargatas	0,125	Fras - le	0,250	ABC Brasil	0,125	Santos BRP	0,250
Banco Pan	0,250	Gerdau	0,250	AES Tiete E	0,625	Saraiva Livr.	0,250
Banrisul	0,375	Gerdau Met	0,250	Alupar	0,250	Sofisa	0,250
Bradesco	0,250	Inepar	0,250	Celesc	0,250	Sul America	0,250
Bradespar	0,375	Itausa	0,250	Contax	0,375	Taesa	0,375
Braskem	0,250	Itauunibanco	0,375	Daycoval	0,125	Viavarejo	0,250
Cedro	0,250	Oi	0,250	Eletropaulo	0,625		
CEEE - D	0,250	P.Acucar-CBD	0,375	Forja Taurus	0,250		
CEEE - GT	0,250	Parana	0,250	Gol	0,250		
Cemig	0,375	Randon Part	0,250	Idusval	0,125		
Cesp	0,250	Suzano Papel	0,125	Klabin S.A	0,250		
Copel	0,250	TransPaulist	0,125	Marcopolo	0,250		
Eletrobrás	0,250	Usiminas	0,250	Multiplan	0,375		
Eucatex	0,250	Vale	0,250	Pine	0,250		
Ferbasa	0,250			Renova	0,250		

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Novamente as companhias Multiplan e Fras-le, em primeiro lugar no ranking das empresas que mais divulgaram ativos contingentes, com 43%. O menor índice encontrado foi de 14%, exposto na tabela 16.

Tabela 16 – Informações sobre ativos contingentes divulgadas no ano de 2015.

EMPRESAS NÍVEL 1	Índice	EMPRESAS NÍVEL 1	Índice	EMPRESAS NÍVEL 1	Índice	EMPRESAS NÍVEL 2	Índice
Bradesco	0,286	Gerdau	0,286	Randon Part.	0,286	Klabin S.A	0,143
Bradespar	0,286	Met. Gerdau	0,286	Usiminas	0,286	Marcopolo	0,143
Fras - le	0,429	Itausa	0,143			Multiplan	0,429

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

As empresas onde o índice de *disclosure* foi baixo, as informações estavam incompletas, dificultando os itens que estavam sendo analisados. Nota-se a importância do cumprimento do pronunciamento afim de que o usuário externo compreenda as informações sobre os passivos e ativos contingentes.

Este estudo diverge do estudo de Oliveira, Beneti e Varela (2011) onde o nível de evidenciação dos ativos, passivos contingentes e casos especiais foi superior a 60%, haja vista que, para os ativos contingentes, por exemplo, o índice máximo foi de 43%. Essa diferença pode ser explicada em virtude do tempo analisado, que se deve ao fato da adoção das Normas Internacionais a partir de 2010.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o nível de evidenciação dos passivos e ativos contingentes das empresas dos níveis 1 e 2 de governança corporativa listadas na BM&FBOVESPA, no período de 2010 a 2015, tendo por base o comitê de pronunciamentos contábeis CPC 25 (2009) que estabelece os critérios de reconhecimento e bases de mensuração apropriado a provisões e a passivos e ativos contingentes. Para a realização da pesquisa, aplicou-se um índice de *disclosure* que foi construído por Nakayama (2012) e utilizado por Assis *et al.* (2013) e Martins e Costa (2014) para analisar as 50 empresas dos níveis 1 e 2 de governança corporativa que evidenciaram informações sobre passivos e ativos contingentes em notas explicativas.

Concluiu-se que mesmo existindo o pronunciamento CPC 25(2009) para a divulgação de passivos e ativos, poucas empresas evidenciaram mais que 50% das informações que deveriam ser divulgadas. O maior item auferido foi da Itausa no ano de 2011 com 75%, posteriormente a AES Tiete e Eletropaulo com 63%. A Braskem e a Itauunibanco também se destacaram com 50% de itens divulgados. A respeito dos ativos contingentes, apenas as empresas Fras- Le e Multiplan atingiram 43%, o maior analisado. O item cumprido por todas as empresas foi a descrição da natureza e o menor foi a possibilidade de reembolso, apenas seis empresas divulgaram. Em relação à estimativa do efeito financeiro, utilizou-se como base a opinião dos assessores jurídicos e da Administração como a melhor estimativa.

Conforme Gonçalves *et al.* (2008), espera-se que empresas que possuam maior nível de governança corporativa divulguem mais informações em suas demonstrações e com melhor qualidade. Porém os dois Níveis estão bastante próximos em relação ao nível de evidenciação, além do Nível 1 ter apresentado maior informação de ativos do que o Nível 2, onde a média geral foi de 25% para o nível 1 e de 22% para o nível 2, o que não era esperado.

Os resultados deste estudo estão limitados ao seguimento analisado. A falta de transparência das informações através das notas explicativas foi um fator de limitação da presente pesquisa, tornando difícil a análise dos resultados. Sugere-se para futuros estudos, a realização de uma análise comparativa entre todos os níveis diferenciados de governança corporativa, incluindo o Bovespa Mais Nível 2, criado em 2014 com a finalidade de tornar o mercado acionário brasileiro acessível a um número maior de empresas.

ABSTRACT

The present research aims to verify the level of disclosure of assets and contingent liabilities in companies of the levels 1 and 2 of corporate governance, BM & Fbovespa listed, in the period from 2010 to 2015, regarding the information required by CPC counted as 25 (2009). For this, a descriptive bibliographical research and exploratory nature quali-quantitative. For data collection, we analyzed the explanatory notes of the 2010 2015 exercises of the 50 companies that composed the sample. A disclosure index that was created by Nakayama (2012) and used by Ahmed et al. (2013) and Costa and Martins (2014). The results showed that few companies showed that more than 50% of the information that should be disclosed. The biggest item received was the Itausa in the year 2011 with 75%. The level of disclosure of listed companies in the 2 Level of governance in relation to contingent liabilities was higher than Level 1. With regard to contingent assets, the level 1 presented greater average compared to level 2. The items disclosed to liabilities and contingent assets were the description of nature and the estimate of the financial effect. The item less publicized was the information about the possibility of refund.

Keywords: Evidencing. Contingent Liabilities. Contingent Assets.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Adriana; ROSSETTI, José Paschoal. **Governança Corporativa – Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências**. 3.a ed. São Paulo, Atlas, 2007.

ASSIS, Ana Isabel Rocha de. *et al.* **Nível de divulgação das Combinações de negócios. Desafios e Tendências da normatização contábil**. In: 10º CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, São Paulo, 2013.

BOVESPA. Disponível em: < <http://www.bmfbovespa.com.br>>. Acesso em: 23 fev. 2016.

CPC – COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 25: provisões, passivos contingentes e ativos contingentes**, de 26 de junho de 2009. Disponível em <http://www.cpc.org.br/pdf/CPC_25.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2016.

CAETANO, Thalita P. *et al.* Evidenciação do Passivo Contingencial nas Demonstrações Contábeis: **Um estudo nas Empresas de Papel e Celulose.** In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 10., 2010, São Paulo. Anais. São Paulo, 2010.

COSTA, Ingrid Laís de Sena; MARTINS, Talyta Taíse de Aquino. **Análise das notas explicativas sobre o processo de combinação de negócios: um estudo nas instituições financeiras do Brasil no período de 2008 a 2012.**In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEPB, 21., 2014, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: UEPB, 2014.

FONTELES, Islane Vidal, *et al.* **Determinantes da evidenciação de provisões e contingências por companhias listadas na BM&FBOVESPA.** In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 12, 2012, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2012.

GONÇALVES, R. S.; WEFFORT, E. F. J.; PELEIAS, I. R.; GONÇALVES, A. O. **Social Disclosure das empresas brasileiras listadas na NYSE e na BOVESPA: sua relação com os níveis de governança corporativa.** Revista Contemporânea de Contabilidade. v.1, n 9, p. 71-94, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu.; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos. **Manual de Contabilidade Societária:** aplicável a todas as Sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC. In: FIPECAFI, orgs. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu e RIBEIRO, Maísa de Souza. **A Informação como Instrumento de Contribuição da Contabilidade para a Compatibilização entre o Desenvolvimento Econômico e a Preservação do Meio Ambiente.** Boletim do IBRACON nº 208, p. 1-7. 1995.

NAKAYAMA, Wilson Kazumi. **Divulgação de informações sobre operações de combinação de negócios na vigência do pronunciamento técnico CPC15.** Trabalho de dissertação (Mestrado em Ciências) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

OLIVEIRA, A.F.; BENETTI, J.E.; VARELA, P.S. **Disclosure das provisões e dos passivos e ativos contingentes: um estudo em empresas listadas na BM&FBOVESPA.** In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 5, 2011, Vitória. Anais... Vitória, ANCONT, 2011.

OLIVEIRA, J. S. **Relato financeiro sobre provisões, passivos contingentes e activos contingentes: o caso português.** Revista Contabilidade e Gestão, n. 4, 2007.

PEREIRA, Anísio Candido; GIUNTINI, Norberto; BOAVENTURA, Wilson Roberto. **A mensuração dos passivos ocultos: um desafio para a contabilidade.** In: Congresso Brasileiro de Custos, 2002, São Paulo. **Anais...** São Paulo: CBC, 2008.

PONTE, Vera Maria Rodrigues. *et al.* **Análise das metodologias e técnicas de pesquisas adotadas nos estudos brasileiros sobre Balanced Scorecard: um estudo dos artigos publicados no período de 1999 a 2006.**In: CONGRESSO ANPCONT, 1., 2007, Gramado.

Disponível em:http://www.furb.br/congressocont/_files/EPC%20079.pdf>. Acesso em: 07.abr. 2016.

ROSA, Carolina Aguiar da. Panorama e reconfiguração das contingências passivas no Brasil. 112 f. **Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)** – Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2014.

RIBEIRO, A.C.; RIBEIRO, M.S.; WEFFORT, E.F.J. **Provisões, contingências e o pronunciamento CPC 25: as percepções dos protagonistas envolvidos.** Revista Universo Contábil, v. 9, n. 3, jul./set. 2013.

SUAVE, R.; CODESSO, M. M.; PINTO, H. M.; VICENTE, E. F. R.; LUNKES, R. J. **Divulgação de Passivos Contingentes nas empresas mais líquidas da BM&FBovespa.** Revista da UNIFEBE, v. 1, n. 11, 2013.

VIVIANI, Sueli; FERNANDES, Francisco Carlos. **Qualidade da Evidenciação de Passivos Contingentes Relacionados ao Risco Legal: um estudo em empresas petrolíferas brasileiras, estadunidenses e britânicas.** In: 38°. Encontro da ANPAD. 2014. Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: RJ, 2014.